

Povos Indígenas no Brasil

Fonte O Popular (Goiania-Goias) Class.: 332

Data 19 de abril de 1980 Pg.: _____

**Cimi critica política do
Governo para índio**

"Hoje não é o Dia do Índio, mas sim o Dia da Funai. O Conselho Indigenista Missionário participa das comemorações que não têm o selo das Secretarias de Comunicação dos Estados. Participamos, sim, da Semana do Índio, organizada pelas várias entidades de apoio aos povos indígenas", afirmou ontem o representante do Cimi em Goiânia, Pedro Tierra, a respeito das comemorações do Dia do Índio, hoje, em todo o País.

Ressaltou, contudo, que há gestos profundamente significativos a serem lembrados e comemorados, com a luta concreta dos índios pela reconquista de suas terras perdidas, pelo direito de reunir-se e organizar-se de forma independente, a exigência de respeito por sua cultura tão aviltada, de respeito por sua identidade étnica e a luta pela auto-determinação diariamente ferida pelas investidas dos seus inimigos. "A estas comemorações o Cimi se junta. Repudiando e desautorizando a utilização do seu nome em festividades que manipulem indivíduos e grupos indígenas a serviço da propaganda oficial" — acentuou.

ESTATUTO

Criticando a política de estadualização da Funai, Pedro Tierra disse que o novo Estatuto da Funai, assinado ontem pelo presidente João Figueiredo, contraria o Estatuto do Índio, em seus artigos 39 e 40, que estabelecem ser patrimônio indígena tudo o que o índio produz. Já o novo Estatuto, afirma que a Funai tem direito a retirar o dizimo daquilo que o índio produz, anualmente. "A Funai, nestes termos, está cobrando do índio para ser tutora dele, sendo que o índio jamais pediu tutor" — acrescentou.

Disse ainda que pelo estatuto, a Funai prestar contas apenas desse dizimo. Ela não vai prestar conta do patrimônio indígena, para o Tribunal de Contas, mas sim para si mesma.

Enfatizou que assim a Funai que é tutora, legisladora, polícia dentro da área indígena, vai se transformar em juíza.

ESTADUALIZAÇÃO

Segundo Pedro Tierra, colocar a política indigenista nas mãos dos governos estaduais, como pretende a Funai, "é a mesma coisa que nomear uma raposa para cuidar do galinheiro". Disse que esta semana, que se encerra hoje com o Dia do Índio, "é a semana do lançamento do programa de estadualização, que tem um significado: a Funai vai abdicar da tutela que passa a ser exercida pelos maiores inimigos dos índios, que são os latifundiários e seus representantes nos governos estaduais".

Acentuou que a nível de atuação oficial, há pouca coisa a comemorar hoje. A demarcação das terras indígenas foi suspensa, em nome de uma consulta aos governadores dos Estados, e nos últimos três meses foram assinados vários caciques. "A tã esta data o todo poderoso órgão oficial, que conta nos seus quadros com 15 coronéis, mais que qualquer divisão das Forças Armadas, não ofereceu à opinião pública uma explicação satisfatória sobre estes crimes. Assim, o que se está fazendo hoje, mais do que qualquer outra Semana do Índio, na última década, é uma ofensiva contra os povos indígenas, a nível nacional".

Prova disso, acrescenta, são as declarações de várias autoridades a nível estadual, e justamente nos Estados, onde se concentra a maior parte da população indígena.

O Cimi comemorará hoje o Dia do Índio, com várias promoções, nas bases regionais onde há trabalho com as comunidades indígenas, como em Manaus, Belém, São Luiz do Maranhão, Porto Seguro, São Paulo e Porto Alegre.